

Informativo da ASSINTEC n° 27

Subsídios para o Ensino Religioso

2º Semestre de 2009 - Presidente: Pe. Carlos Alberto Chiquim - Vice-Presidente: Dr. Sylvio Fausto Gil Filho - Equipe Pedagógica da ASSINTEC: Borres Guilouski, Diná Raquel Daudt da Costa e Emerli Schlögl - Rua Máximo João Kopp 274 - Bloco 4 - CEP: 82.630-000 – Santa Cândida – Curitiba PR - Fone: 0 XX 41 3351 6642 - E-mail: assintecpr@yahoo.com.br – Site: www.assintec.org.br

O SAGRADO FEMININO

Resgatar o sagrado feminino é tornar possível o equilíbrio entre os aspectos masculino/feminino, é reconhecer a importância da mulher nos diversos âmbitos da vida social, política, cultural e religiosa. A mulher tem o direito de exercer junto com o homem o seu papel com respeito e dignidade no mundo de hoje.



Nas sociedades matriarcais, a Terra era reconhecida como um planeta de energia feminina, e a mulher era respeitada e reverenciada pelo mistério da vida que se alojava em seu ventre, ou seja, pelo poder que tinha de gestar um novo ser.

Com o predomínio do patriarcado a mulher foi sendo despojada do seu poder inato e foi-lhe negado o direito de participação efetiva da vida social, política, cultural e religiosa. Por conta desse predomínio, o mundo foi pensado e organizado pelos homens de modo a tornar-se excessivamente competitivo, agressivo, e voltado para a materialidade e racionalidade em detrimento da espiritualidade e intuição.

Em suma, o resgate do sagrado feminino tem o propósito de promover a integração de forma justa e saudável o papel da mulher e do homem na religião, política, ciência, arte, entre outras instâncias, visando a complementaridade dos opostos.

Imagem acima extraída do site:
<http://www.rosanevolpatto.trd.br/terramae.jpg>

Equipe Pedagógica da ASSINTEC

NESTA EDIÇÃO

O RESGATE DO SAGRADO FEMININO.....	02
O SAGRADO FEMININO.....	03
SUGESTÕES DE TEXTOS E ATIVIDADES PARA O ENSINO RELIGIOSO.....	04
PENSAMENTOS PARA REFLETIR.....	11
INFORMAÇÕES GERAIS.....	11

O RESGATE DO SAGRADO FEMININO

Carlos Alberto Chiquim – Presidente da ASSINTEC

A necessidade de tratar um tema como o resgate do sagrado feminino revela uma negação histórica no tocante ao lugar da mulher na sociedade, sobretudo na esfera do religioso. As religiões são profundamente marcadas pelo selo do masculino possuidor do poder de decisão. A própria consideração de um Deus Pai todo poderoso, quando mal interpretada, pode legitimar uma cultura de opressão ao feminino.

Historicamente esse fato pode ser comprovado em quase todas as religiões. Essa constatação ressalta ainda mais a importância de tratarmos o tema do resgate do Sagrado feminino. É inquestionável a força da presença feminina nas religiões, mas por outro lado essa presença quantitativa não é reconhecida nos espaços decisórios do âmbito religioso. Vale lembrar aqui a mensagem do Papa para Jornada da Paz deste ano que denunciou a consideração insuficiente que se dá à condição feminina “nas concepções antropológicas que persistem em algumas culturas, que ainda destina à mulher um papel de grande submissão ao homem, com conseqüências que ofendem a dignidade de pessoa e impedem o exercício das liberdades fundamentais”.

Se pesquisarmos sobre o feminino primitivo e o divino veremos que as primeiras representações da divindade foram de mulheres. A deusa era a grande mãe capaz de gerar e sustentar a vida. Trata-se de um mistério fascinante, um mistério sagrado. De acordo com Erich Neumann em seu livro *A grande mãe* “a cultura primitiva é em grau bastante elevado um produto do grupo das mulheres”.¹ Seguindo numa perspectiva histórica notamos uma racionalização dos mistérios em que as mulheres vão perdendo sua semelhança com o sagrado. As religiões vão construindo um Deus masculino e perdendo o aspecto da deusa. Na Grécia e em Roma, por exemplo, as deusas eram presentes e cultuadas, mas aos poucos a associação com o feminino foi sendo esquecida.



Numa perspectiva bíblica a passagem mais significativa do Antigo Testamento sobre a mulher e sua condição (Gn 2-3) apresenta a mulher como auxiliar “igual ao homem, ossos dos seus ossos, carne de sua carne, da sua mesma espécie” (Gn 2), e por isso o homem deixa seus pais para viver com ela. O relato demonstra a igualdade entre os dois sexos e a inferioridade da mulher é explicada em (Gn 3,16) como uma degradação do estado primitivo e original da

humanidade. Já no Novo Testamento a maneira como Jesus tratava as mulheres é reveladora (Mt, 13,13; Lc 15,8ss). Ele faz milagres a pedido das mulheres (Mt 8,14ss). Jesus quebrou preconceitos, conversou sem embaraço com a samaritana no poço de Jacó, o que para os discípulos pareceu contrário aos bons costumes (Jo 4,7ss.27). Nessa ótica o comportamento de Jesus pode ser visto como revolucionário. No gnosticismo há pergaminhos (*Nag Hammadi*) que se referem a Deus como Pai e Mãe afirmando o elemento feminino como divindade. O Jardim do Éden gnóstico aponta para uma inversão de valores. Eva é a mulher dotada de Espírito que instruída pela serpente traz a vida a Adão. Deus criador aparece com características humanas

¹ A Grande Mãe, pág. 249.

negativas, distante da concepção do Deus criador, sumo Bem. Ele amaldiçoa a mulher e a serpente.

Na visão do espiritismo, homem e mulher são iguais perante Deus. O *Livro dos Espíritos* tem um item com o título Igualdade dos direitos do homem e da mulher. Qualquer discriminação contra o feminino é fruto do domínio injusto imposto pelo homem à mulher. “Os espíritos encarnam como homem ou mulheres por que não tem sexo.”² No islamismo temos o pedido de Maomé para que os homens sejam bons para com as mulheres.

Como podemos notar a imagem que se faz de Deus condiciona todo um contexto cultural e traz conseqüências para a vida social. Resgatar o sagrado feminino é resgatar a face materna de Deus que foi sendo escondida com o passar do tempo pela imposição de uma cultura masculinizada.

O SAGRADO FEMININO

Emerli Schlögl



A participação do feminino nas estruturas religiosas passou por diferentes formas, da adoração ao princípio feminino para a negação deste, do respeito à mulher sacerdotisa ao medo dos poderes biológicos desta. A divinização do Corpo feminino, do Eros e da Terra cedeu lugar para a “diabolização”, a segregação e a exploração das mulheres, da sexualidade, da terra e de todos os seres que a habitam.

Imagem extraída do site:

<http://www.thesacredfeminine.com/img/goddessrising.JPG>

A história da humanidade transcorre em um jogo de polaridades onde poderes femininos e poderes masculinos se contrapõem, onde as tradições religiosas expressam este conflito através da divisão não igualitária de papéis. Este cenário de disparidades traçou no decorrer da história diferentes caminhos, que ao serem contemplados podem sugerir uma importante reflexão acerca de limitações vividas e estruturadas em nossa sociedade, no que concerne aos espaços da vida, enfatizando neste aspecto: o trabalho, a vivência religiosa e os relacionamentos interpessoais vividos nas mais diferentes instâncias.

Uma das metáforas veiculadas ao eterno feminino, são as águas. Este elemento arquetípico está todo coberto de significações atreladas ao universo feminino. Como veremos a seguir:

Quem sabe a sopa cósmica, uma das teorias científicas da origem da vida, não seja também um reflexo da própria experiência particular de cada ser mamífero, como nós humanos, que surgiu e se desenvolveu em meio ao chamado líquido amniótico. É certo falar, que surgimos em meio às águas primordiais que habitavam o corpo da Grande Mãe, que por sua vez também surgiu desta águas primordiais do Eterno Feminino.

Como tão veementemente afirmou Bachelard³ “Diante da virilidade do fogo, a feminilidade da água é irremediável” (p. 104). A água é um dos elementos da natureza

² O Livro dos Espíritos. Pág. 105.

³ BACHELARD, Gaston. A água e os sonhos. Ensaio sobre a imaginação da matéria. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

que mais carregou e carrega representações do sagrado feminino. Não são poucas as histórias sagradas, mitos, que narram o princípio feminino vinculado às águas.

Como já dizia Manuel Bandeira⁴ em uma de suas poesias, Dona Janaína é sereia do mar e ela tem muitos amores, o poeta reconhecendo o poder da rainha das águas pede licença para poder brincar em seu reinado. Na concepção religiosa e altamente poética dos povos afro-brasileiros Dona Janaína, Yemanjá, é a rainha das águas do profundo mar. Ela é mulher, mãe e, portanto, doadora de vida, alimenta a muitos com os filhos do seu corpo, os frutos do mar.

Ela é feminina e mutável, como as águas que por vezes estão tão mansas que se tornam espelhos para o céu e em outros momentos perturbam-se, contorcem seu corpo e deixam à deriva aquele que supostamente navegava seguro de si e de seu destino. Como diriam alguns psicanalistas, o feminino inquieta, perturba a solene paz do pretense mundo conhecido do Logos masculino.

O mito da sereia, em uma de suas versões, fala do canto destas mulheres meio humanas meio peixe que seduziam com suas belas vozes os marinheiros e faziam com que estes perdessem o controle sobre si mesmos e se atirassem em seus braços, se atirassem no leito das águas dos mares.

As águas possuem um certo efeito hipnótico, encantador e profundamente convidativo. Como não entrar em seu reinado? Como não se sentir purificado em seu abraço molhado?

Na mitologia as ondinas⁵, os elementais femininos que habitam as águas, as sereias podem ser consideradas energias femininas da natureza, controlam os movimentos aquáticos e seus vapores. Conforme o mito, estes espíritos femininos das águas vivem em lagos, cachoeiras, no orvalho, nos musgos, pântanos ... Consideradas como seres emocionais, encantam-se com a beleza das flores e plantas e cuidam da vida de uma maneira envolvida e amorosa, como uma mãe cuida de seu bebê.

As águas também são fonte de purificação espiritual para os hinduístas que se banham no famoso rio Ganges, que conforme o mito é a forma como a Deusa Ganga veio do céu para a terra.

As águas estão presentes nos rituais religiosos, nas abluções, nos batismos, nas aspersões, nos banhos místicos, e também sob a forma de chá, na cerimônia que faz da ingestão deste um profundo momento meditativo. As águas dos rios, dos mares, das charnechas, são líquidos que remetem ao berço uterino, ao leite nutritivo que brota do corpo da mãe, e que depois torna-se sangue e vinho. Sangue como líquido do corpo dos seres vivos e vinho como sangue do corpo da terra.

Se símbolo da vida, a água também é símbolo da morte, é sobre as águas do rio que Caronte⁶ deve conduzir sua barca contendo os mortos. No batismo de algumas comunidades cristãs a pessoa é totalmente imersa nas águas de um rio, o que simboliza sua morte, depois ela emerge destas águas o que simboliza seu renascimento espiritual.

Neste sentido o feminino, as águas que o representam, são as próprias forças transformadoras e inconstantes da vida e da morte. São o fluir do passado, presente e futuro, num *continuum* líquido e eternamente fecundo.

⁴ Poema intitulado Dona Janaína.

⁵ Ondina é a imagem de inspiração poética que se constitui em um espírito da natureza, um espírito feminino que habita as águas.

⁶ Caronte é uma figura da mitologia grega, é o barqueiro que transporta as pessoas que morreram, através do rio, a fim de que cheguem ao seu destino.

SUGESTÕES DE TEXTOS E ATIVIDADES PARA O ENSINO RELIGIOSO

1º E 2º ANO

Tema: A mulher na família, na religião e na sociedade.

Objetivo: Refletir sobre a importância da mulher na família, na religião e na sociedade em geral.

MULHER

Borres Guilouski

MULHER, O SAGRADO ESTÁ EM VOCÊ
ESTÁ EM SEU SORRISO
EM SEU TERNO OLHAR
EM SEU COLO ACOLHEDOR
EM SEU JEITO DE SER
E NA FORÇA DO SEU AMAR

MULHER MÃE, AVÓ, IRMÃ E AMIGA
SEJA QUEM FOR
NEGRA, BRANCA OU AMARELA
VOCÊ TEM UM GRANDE VALOR
VOCÊ É BELEZA PURA!
AJUDE A MUDAR O MUNDO
COM SUA INTELIGÊNCIA E TERNURA



ATIVIDADES

- 1) Professor(a) ensine os alunos a declamar ou recitar a poesia "MULHER" se os alunos já dominam a leitura oriente leituras coletivas e individuais do texto. Depois conduza uma reflexão sobre o conteúdo do mesmo.
- 2) Proponha que os alunos copiem a poesia em seus cadernos e a ilustrem com desenhos.
- 3) Apresente para os alunos fotos em livros, revistas ou extraídas da internet de mulheres desenvolvendo atividades na família, na religião, na política, na saúde pública, na área artística, etc. Comente o que as fotos representam.
- 4) Elabore com os alunos uma lista de nomes de mulheres conhecidas na comunidade que realizam trabalhos significativos nas igrejas, nas escolas, nos hospitais, no comércio e em outros setores da sociedade. Oriente que os alunos copiem os nomes nos cadernos e criem frases. Dê oportunidade para os alunos lerem suas frases aos colegas.
- 5) Com recortes de gravuras de revistas e jornais usados os alunos poderão confeccionar cartazes que ilustrem mulheres atuando na família, na religião, na política e em outras áreas. Faça uma exposição dos cartazes em um varal didático.
- 6) O professor(a) poderá apresentar a história de vida de mulheres em destaque no contexto das diferentes religiões. Exemplo: a história de vida da Madre Paulina a primeira santa brasileira para os cristãos católicos; Aimee Semple McPherson – fundadora da Igreja do

Evangelho Quadrangular; Mãe Menininha do Gantois – ialorixá famosa na Bahia para os seguidores das religiões Afro-Brasileiras. Professor(a) você poderá encontrar dados bibliográficos sobre estas mulheres em sites na internet.

3º ANO

Tema: O sagrado feminino.

Objetivo: Identificar a função da mulher em algumas tradições religiosas.

O SAGRADO FEMININO



Diná Raquel D. da Costa

Tendo em seu coração
O sonho e a força do amar.

Então, o que aconteceu?
Por que o homem se julga maior?
Será que é certo achar
Que mulher é inferior?

Preste atenção amiguinho
Seja você menina ou menino
Juntos podemos resgatar
O sagrado feminino!

A mulher tem uma função
Em cada tradição religiosa
Seja pastora, freira, bispa ou xamã
É sempre uma missão grandiosa

A mulher não é melhor
Nem pior do que o homem,
Por um Ser Superior
Os dois foram criados.

Sua missão neste mundo
É cuidar e harmonizar

ATIVIDADES

1) Leia o texto acima e reflita com os colegas.

Depois responda conforme acredita:

- Em sua tradição religiosa que nome você dá a este Ser Superior?
- Você acha que as mulheres são importantes? Por quê?
- Em muitas Tradições Religiosas as mulheres exercem papéis importantes, como pastora, bispa, freira, mãe-de-santo, xamã, diaconisa, benzedeira, etc. Você conhece alguma mulher que exerça uma dessas funções? Quem é ela? Faça uma pesquisa ou entrevista para obter dados sobre a vida dessa mulher. Depois, a partir desses dados crie um álbum com desenhos e legendas. Socialize o seu álbum com colegas de outras turmas.

2) A história nos conta de mulheres que por sua postura frente a injustiças sociais, foram perseguidas e até mortas. Dos nomes citados abaixo, escolha um, faça uma pesquisa e conte aos colegas o que você descobriu dessa pessoa.

MADRE TERESA DE CÁLCUTA; JOANA D'ARC; IRMÃ DOROTH; outras.

3) Professor (a) ensine os alunos a declamar a poesia “A mulher, o que é?”. Você poderá também musicalizar a poesia e ensinar os alunos a cantar.

A MULHER, O QUE É?

Diná Raquel Daudt da Costa

Hoje nós vamos cantar
Uma canção de amor
Vamos reverenciar
A mulher e seu valor

Mulher é um ser divinal
Que o Criador inventou
Por isso nós vamos cantar

Esta canção de amor

Seja branca, amarela, vermelha ou
negra
Seja alta, baixinha, gorda ou magrinha
Pra você mulher forte e garbosa
Pra você que é toda formosa
Meu abraço e esta flor mui cheirosa.

4ª SÉRIE

Tema: O papel da mulher no mundo de hoje

Objetivo: Refletir sobre o papel da mulher nos diferentes contextos da vida social, política, cultural e religiosa.

A MULHER NO MUNDO DE HOJE

Borres Guilouski



A mulher está conquistando seu espaço no mundo de hoje
Está redescobrando a força do sagrado feminino de que é portadora

Está compreendendo que a sua grande tarefa é cuidar da vida
E que para isso precisa estar atenta com todos os detalhes
Está rompendo com as antigas barreiras do machismo e dos preconceitos
E demonstrando que é tão capaz quanto o homem na área política, científica, esportiva, artística, religiosa, educativa, entre outras
A mulher de hoje saiu para o mundo
Está mostrando ao homem que o mundo mudou
Que a grosseria do machismo é crime que deve ser punido

Que a emancipação das mulheres Significa igualdade de direitos, sem perder o respeito e a ternura
A mulher de hoje além de mãe, esposa, amiga e companheira pode ser:
Vaidosa e simpática
Independente e informada
Apaixonada e carinhosa
Inteligente e dona de casa
Professora e médica
Enfermeira e doutora
Reverenda e advogada
Bispa e pastora
Presidenta e taxista
Vereadora e costureira
Artesã e vendedora
Rabina e freira
Juíza e agricultora
Governadora e faxineira
Lalorixá e bailarina
Psicóloga e caminhoneira
Acrescenta à lista
O que mais pode ser a mulher de hoje?

ATIVIDADES

- 1) Leia o texto com atenção e reflita com os colegas sobre o seu conteúdo.
- 2) Complete as frases abaixo de acordo com o texto. A mulher de hoje está:
 - a) Conquistando o _____
 - b) Redescobrando a _____
 - c) Está compreendendo que sua tarefa é _____
 - d) Ela precisa estar _____ com os detalhes da vida.
 - e) Está rompendo com o _____ e os _____
- 3) Responda: O que significa a emancipação das mulheres?
- 4) Destaque do texto as cinco palavras que indicam o que a mulher de hoje pode ser na área religiosa. Depois faça uma pesquisa em dicionários ou se possível, na internet explicando o significado destas cinco palavras.
- 5) Quais são as mulheres mais importantes em sua vida? Escreva o nome e faça um desenho sobre cada uma delas. Socialize com os colegas comentando seu desenho.
- 6) Em equipes com os colegas faça uma pesquisa sobre mulheres que se destacam na área religiosa, política, artística, familiar, etc. Podem ser mulheres que atuam na comunidade onde você vive, no Brasil e no mundo. Você poderá consultar livros, revistas ou a internet. Depois criem cartazes com os dados da pesquisa e façam uma exposição na escola.

5ª SÉRIE

Tema: As religiões que cultuam o sagrado feminino.

Objetivo: Conhecer aspectos do sagrado feminino nas antigas religiões de culto à Deusa.

A RELIGIÃO DA GRANDE MÃE

Emerli Schlögl



Num passado bem distante a Grande Mãe, criadora do Universo, era divinizada. A mulher, na Terra, representava os poderes geradores desta Grande Mãe. Pois, partilhava com ela do mesmo poder, criar vida!

Com o passar do tempo, as deusas receberam diversos nomes: Gaia, a Mãe Terra; Ártemis, a deusa das Florestas; Ganga, a deusa representada no Rio Ganges (Índia) e na mitologia havaiana, a deusa Pele, deusa da Luz, do Fogo e dos Vulcões.

Atualmente, encontramos alguns seguidores da antiga religião da deusa, algumas vezes chamada de Wicca. Os seguidores da religião da velha Mãe acreditam que as mulheres são portadoras de um princípio sagrado e que seus corpos são divinos!

Também os homens são vistos portadores da centelha divina. E ambos, mulheres e homens, nesta concepção, realizam a totalidade da vida.

ATIVIDADES

1) Vamos conhecer mais sobre a mitologia grega que deu origem ao termo Gaia? A professora ou professor podem apresentar a seguinte síntese do mito: A Deusa Terra, conhecida por Gaia, Geia ou simplesmente Ge, era a própria Terra, uma potencialidade geradora das mais variadas formas de vida. Ela nasceu depois do Caos. Sozinha Géia gerou Urano, as montanhas, os Titãs, os Cíclopes e muito mais. Envolvida em muitas histórias mitológicas emocionantes, por fim foi considerada uma deusa Olímpica, junto a outros deuses.

2) Para melhor compreender este mito é necessário pesquisar o significado de algumas palavras: Caos; Urano; Titãs, Cíclopes, Olímpo. Sugerimos que os alunos pesquisem os termos e apresentem o seu significado por meio de desenhos. Para saber mais e obter outras sugestões indicamos o livro: ALTERIDADE, CULTURAS & TRADIÇÕES: atividades do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental. Autores: Edile Maria Franco Rodrigues; Emerli Schlögl e Sérgio Rogério Azevedo Junqueira. Editora Cortez – 2009.

6ª SÉRIE

Tema: A mulher como divindade.

Objetivo: Refletir sobre a participação das mulheres no universo religioso.

A MULHER COMO CRIADORA DO UNIVERSO

Emerli Schlögl

“A mulher é a criadora do universo, o universo é sua forma. Qualquer que seja a forma que ela assuma, seja a de homem ou de uma mulher, é a forma superior. Na mulher está a forma de todas as coisas, de tudo o que vive e se move no mundo. Não existe jóia mais rara do que uma mulher, nenhuma condição superior àquela da uma mulher” Texto tântrico.

Surgida na Índia, há 5 mil anos, o Tantra é uma filosofia matriarcal, onde a mulher é considerada uma divindade. Em sânscrito, Tantra significa “o que conduz ao conhecimento”. Deste modo, as filosofias tântricas têm grande respeito pelo princípio feminino, que é adorado, como uma divindade.

Porém, infelizmente em muitos momentos históricos a mulher foi vista como um ser humano de menor valor que o homem. Este erro fez com que as mulheres fossem tratadas como objetos. Muitas vezes, na história, mulheres se vestiram como homens e os imitaram a fim de conquistar um espaço social, que lhes era proibido.

Mulheres disfarçadas de homens já realizaram curas, combateram, escreveram belos textos, etc. Atualmente uma mulher não precisa mais esconder seu gênero para assumir publicamente o seu valor. As sociedades estão mudando, e cada vez mais os espaços da vida são igualmente distribuídos entre mulheres e



homens. E quando não o são precisamos estar atentos para denunciar e combater qualquer tipo de discriminação e desigualdade.

ATIVIDADES

1) Sugerimos passar para os alunos o desenho animando: Mulan. Trata da história de um líder muito cruel que invadiu a China. O Imperador pede que cada família envie um homem para se alistar no exército chinês a fim de expulsar os invasores. Mulan, que é uma mocinha, resolve se vestir de homem e se alistar no exército, para poupar seu pai que já está bem velhinho de ter que combater.

Ficha Técnica

Título Original: Mulan; Gênero: Animação; Tempo de Duração: 88 minutos; Ano de Lançamento (EUA): 1998; Site Oficial: www.mulan.com; Estúdio: Walt Disney Productions; Distribuição: Walt Disney Pictures / Buena Vista International; Direção: Tony Bancroft e Barry Cook; Roteiro: Rita Hsiao, Chris Sanders, Philip LaZebnik, Raymond Singer e Eugenia Bostwick-Singer, baseado em poema anônimo; Produção: Pam Coats; Música: Jerry Goldsmith; Desenho de Produção: Hans Bacher; Direção de Arte: Ric Sluiter; Edição: Michael Kelly.

2) Esta animação sugere muitas possibilidades de reflexão. Sugerimos as seguintes questões para iniciar as reflexões:

- a. Na sua religião os homens e as mulheres são tratados com igualdade?
- b. Quais os papéis que homens e mulheres desempenham no interior de sua instituição religiosa?
- c. Os líderes religiosos que você conhece são homens ou mulheres?
- d. O que você pensa sobre direitos e deveres iguais para mulheres e homens?
- e. Em sua casa as tarefas domésticas são realizadas por todos, ou a mãe e as meninas são as únicas incumbidas destas tarefas?
- f. Na escola existem privilégios para meninos em relação às meninas ou o contrário?

3) Professor(a), transcreva as palavras abaixo no quadro de giz e oriente um momento de reflexão dando oportunidade para cada aluno escolher uma palavra e tecer seus comentários estabelecendo relação com a mulher na sociedade de hoje. Depois, organize os alunos em duplas e proponha que produzam textos a partir das palavras. Após a correção dos textos produzidos, os alunos poderão transcrevê-los em cartolinas, ilustrar com desenhos e fazer uma exposição na escola.

sacerdotisa
ialorixá
missão
pastora
rabina
sagrado
amor

mãe
árvore
Terra
diaconisa
família
vida
educar

igualdade
direitos
preconceito
valorizar
freira
esperança
benzedeira

PENSAMENTO PARA REFLETIR

Quando se ama não é preciso entender o que se passa lá fora, pois tudo passa a acontecer dentro de nós.

Clarice Lispector

Deus dá a todos uma estrela. Uns fazem da estrela um sol. Outros nem ninguém vê-la.

Helena Kolody

Em toda a vida, nunca me esforcei por ganhar nem me espantei por perder. A noção ou o sentimento da transitoriedade de tudo é o fundamento mesmo da minha personalidade.

Cecília Meireles

Onde houver uma árvore para plantar, plante-a tu. Onde houver um erro para emendar, emenda-o tu. Onde houver um esforço de que todos fogem, fá-lo tu. Sê tu aquele que afasta as pedras do caminho.

Gabriela Mistral

Fiz a escalada da montanha da vida removendo pedras e plantando flores.

Cora Coralina

A verdade é que eu sempre gosto das mulheres. Gosto da falta de convencionalismo delas. Gosto da integridade delas. Gosto do anonimato delas."

Virginia Woolf

INFORMAÇÕES GERAIS

EVENTO ARTE ESPIRITUALIDADE XV - A ASSINTEC em parceria com a SME de Curitiba estará realizando o 15º Evento intitulado "Arte e Espiritualidade". Este Evento acontecerá no dia 18 de novembro de 2009, no Auditório da Biblioteca Pública do Paraná, a partir das 13 h e 30 min. Terá em sua pauta a apresentação de um coral e da ópera "A Flauta Mágica de Mozart" e uma palestra sobre o simbolismo maçônico desta obra. O público alvo são os professores e pedagogos da Rede Pública e Particular de Educação. As inscrições poderão ser feitas a partir do dia 3 a 17 de novembro de 2009 pelo telefone 3224 7512 na CNBB.

CONSULTORIA NA ASSINTEC PARA PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO

- A equipe Pedagógica da ASSINTEC desenvolve trabalho de consultoria aos professores na área do Ensino Religioso para Curitiba e Região Metropolitana. Para receber este assessoramento os professores podem agendar antecipadamente pelo telefone 0xx41 3351 6642 no período da manhã.